Esta é uma pergunta que está cada vez mais frequente nas palestras, nas reuniões com gestores e/ou nos programas de capacitação em auditoria interna, o que me motivou fazer uma reflexão sobre o tema, reflexão esta que quero compartilhar com vocês.

Estudos realizados pelas firmas de auditoria KPMG e PWC no ano de 2014 demonstram que metade dos membros de conselhos e altos executivos consultados não acredita que a auditoria interna está entregando serviços que adicionam valor a organização, ou que estejam realmente avaliando os riscos mais significativos. Sem medo de errar, posso afirmar que este sentimento também é uma verdade junto aos altos executivos das corporações brasileiras.

Atualmente, devido aos sucessivos casos de irregularidades que estamos vendo acontecer em diversas empresas nacionais e internacionais, esta “sensação” de que a auditoria não está cumprindo com sua missão tem aumentado.

Nestes últimos 10 anos, tenho atuado intensamente junto aos departamentos de auditoria interna de corporações multinacionais, nacionais, governamentais e também entidades públicas da administração direta, nos três poderes. Infelizmente, posso afirmar que tenho encontrado em muitas destas organizações, atividades de auditoria interna que não entregam trabalhos com real valor para a gestão da empresa.

Os motivos são diversos e vão deste o despreparo da equipe de auditoria, até a falta de independência da organização auditada.

Além disto, existem aquelas auditorias que não realizam trabalhos de avaliação, ficam fazendo serviços de consultoria ou então fazendo o papel de controle propriamente dito. Vejamos os sete principais motivos que tornam a auditoria menos eficaz:

1. Falta de uma visão compreensiva dos riscos corporativos: A falta desta efetiva leitura de riscos por parte dos auditores não permite ter segurança que todos os processos com riscos significativos estão adequadamente endereçados no plano anual de auditoria.

2. Planejamento de auditoria deficiente: Dentro da metodologia de auditoria um dos componentes mais importantes para o sucesso do trabalho é o planejamento. E neste momento que criamos a “inteligência” do trabalho. Lembrando que além das definições do objetivo e escopo de auditoria, existe a coleta de informações importantes sobre o objeto avaliado, o mapeamento do processo objeto da avaliação, a identificação dos riscos envolvidos, o alinhamento dos controles internos com os riscos e a elaboração do programa de trabalho. Quanto melhor for o planejamento, melhor será a execução do trabalho de campo, e melhor será a qualidade de nossa opinião.

3. Concentração em auditoria de conformidade ao invés de trabalhos de avaliação de eficiência e eficácia: É notória a concentração de trabalhos de auditoria de conformidade ou regularidade, que são importantes, contudo, não necessariamente estes trabalhos adicionam valor, apenas comunicam a organização se suas atividades estão ou não em conformidade com as normas e procedimentos, e o pior de tudo, é que são trabalhos repetitivos, realizados sempre da mesma maneira.

4. Aplicação de procedimentos de auditoria e de amostragem ineficientes: As mesmas dificuldades que os auditores têm na definição dos objetivos do trabalho de auditoria, têm na escolha do procedimento de auditoria a ser empregado, e também na definição da escolha da amostra para avaliação.

5. Não observação das normas de auditoria quanto à organização e supervisão do trabalho: Baixa proficiência na aplicação das normas de auditoria na estruturação e aplicação da metodologia de auditoria, bem como na formalização deficiente das evidências coletadas. Um dos motivos é a não observação das normas sobre a supervisão dos trabalhos, como por exemplo, a

revisão dos papéis de trabalho pelo auditor mais experiente.

6. Baixo grau de persuasão existente nas recomendações de auditoria: É comum encontrar relatórios de auditoria inócuos devido ao alto número de recomendações que não foram observadas e/ou implementadas.

7. Falta de independência: A auditoria interna somente pode ser efetiva e independente se ela estiver sob um comitê de auditoria competente, formado por profissionais especialistas, independentes e com efetiva supervisão.

(12.10.2015)